

75  
15.098

LB - CARTA<sup>4</sup>  
DE EDIFICAÇÃO,  
EM QUE SE REFEREM

Os gloriosos trabalhos

D O S

MISSIONARIOS

*da Companhia de JESUS,*

NA MISSÃO

DE MADURÉ,

E MARAVILHOSOS SUCESSOS, QUE  
Deos nella obrou até o anno de 1745.

*DADA A LUZ*

POR HUM DEVOTO

*Da mesma Companhia de JESUS, e Missão  
de Maduré.*



L I S B O A :

Na Officina de MANOEL DA SYLVA,  
M. D.CC LIII.

*Com as licenças necessarias.*

CARTA  
DE EDIFICACAO  
EM QUE SE REFEREM

Os Globos Terrestres  
DOS

MISSIONARIOS

da Companhia de Jesus

NA MISSAO

DE MADRUGA

E MARAVILHOSOS SUCESSOS, QUE  
Lhes nella se viu de anno de 1712.

DA D. A. L. U. S.

PORTUGAL DE VOTO

De alguns Comprehensos de VOTOS e Votos  
de Madrugá.



DE VOTOS DE MADRUGA

DE VOTOS DE MADRUGA

# CARTA DE EDIFICAÇÃO,

Em que se referem

OS GLORIOSOS TRABALHOS  
DOS MISSIONARIOS

*da Companhia de JESUS*,

NA MISSAM DE MADURÉ,

*E maravilhosos successos, que Deos nella obrou no anno de 1745.*

**A** Missão de Maduré, abundante neste anno de 1745, como em os passados, dos mayores trabalhos, fértil de prodigios, e conversões, só padece a falta de Operarios. São nove sómente os Sacerdotes, que semêão a doutrina Evangelica nesta tão dilatada vinha do Senhor.

O P. Salvador dos Reys, Superior de toda a Missão, cultiva o campo Varrugapatense, o qual, entre outros, se augmentou, e tem fructificado com assáz admiração. Neste campo, e no lugar, a que chamaõ Cotavazel, certa mulher principal, e de geração Nattamaquea, com ouvir a lição dos livros espirituaes, se abrazou no desejo de receber a luz Evangelica,

ca, detestando com toda a resolução as trévas da idolatria, que antes cegamente amára. Procurou logo o poder do Inferno com todas as máquinas, e artificios apartála do proposito, e determinação, a que se resolvêra; por quanto apenas ella começa a aprender as orações dos Christãos, quando caye seu marido gravemente enfermo, lançando repetidas vezes pela boca copioso sangue. Os idólatras não só murmuravaõ entre si, mas tambem lhe lançavaõ em rosto, que da ira dos Deoses desprezados procedia toda a doença do marido enfermo. Os parentes, e até o mesmo marido, primeiramente com affagos, e rogos, logo com afrontas, e ameaças forcejavaõ pela reduzir aos antigos delirios. Não foy menor o empenho de certo encantador, e sacerdote dos idolos, a quem nos annos passados tinha sustentado, e favorecido muito esta enganada mulher. Este lhe prometteo com toda a confiança, não só de a perseguir com os seus feitiços, e artes magicas, com que de todos era temido, mas tambem de lhe tirar a vida, se não voltasse ás superstições, que deixára. Porém quanto mais se accendiaõ, e augmentavaõ todos estes combates, assim dos domesticos, como dos estranhos, tanto mais ostentava a famosa mulher a constancia, e firmeza de seu invencivel animo. Poem-se a caminho com o marido enfermo, a quem finalmente persuadio, que buscasse na nossa Igreja Varrugapatente a saúde, assim do corpo, como da alma; porém desfallecendo este no meyo da jornada, não desfalleceo o animo da constante mulher,

Iher, que vencidos todos os obſtaculos, que a detinhaõ, e perturbaçoẽs, que a embaraçavaõ, chegou á noſſa Igreja, deſejoſa de profeſſar já a Religiaõ Catholica, a que tanto anhelava. Aqui ſe fez muito admirar a ancia, deſtreza, e diligencia, com q̃ ella aſſiſtia á explicaçaõ do Cathecismo, e a compaixaõ, e lagrimas, que a acompanhavaõ, quando aprendia os Sagrados Myſterios da Paixaõ, e Morte de noſſo Redemptor. Finalmente inſtruida bem nos Myſterios da noſſa Fé, e preceitos da Religiaõ Catholica, foy bautizada, pondõſe-lhe o nome de Maria, com o qual ſe conſiderava exceſſivamente engrandecida, e por extremo honrada. Grande foy a luz da verdade, que illuſtrou o entendimento deſta ditoza mulher; de tal ſorte, que era toda a materia da ſua admiraçaõ o haver nas aldeias vizinhas á noſſa Igreja idólatras, ſendo aſſim, que tinhaõ repetidas vezes diſtinta, e clara noticia da noſſa Religiaõ. Parecialhe impoſſivel, que houveſſe homens taõ cegos, que não viſſem a meſma luz, tendo tanto á maõ quem lhes abriſſe os olhos.

Neſte meſmo tempo, e lugar certa velha de naçaõ Parreá, achando ſe no ultimo perigo da vida, recebidos os Sacramentos da Igreja, ſe vio banhada de humia tal conſolaçaõ, que lhe parecia eſtar já gozando dos inexplicaveis, e ſaborozos goſtos da Bemaventurança, e não ceſſava juntamente de louvar, e admirar a charidade, com que os noſſos Padres acodiaõ ao primeiro aceno de qualquer, que delles neceſſitava, ſem excepçaõ, ou diſtinçaõ alguma de

de pessoas, e castas. Nesta Residencia, álem daquellas pessoas, que no ultimo artigo da vida foraõ bautizadas, assim pelos Cathequistas, como por outros seculares, bautizou o P. Missionario adultos 73, meninos. 479.

O P. Joaõ Bautista Bigaglia, que segunda vez occupa o cargo de Visitador, tem a seu cuidado a Residencia Conocopente. Nesta Residencia Agathaõ, de geraçaõ Retti, de quem no anno passado escrevemos o muito, que padeceo pela Fé, sendo injuriosamente despojado da grande opulencia de seus bens, e obrigado a viver huma pobre, e desprezivel vida, experimentou este anno mudança na fortuna, naõ a tendo na Religiaõ. Despojáraõ os Turcos do governo da Cidade a Tirunamanalur, de quem os pays de Agathaõ, gente principal, e idólatras, se aproveitavaõ para provar, e amartellar a constancia, e invencivel animo deste bom Christaõ. Naõ durou muito Tirunamanalur, que, despojado do governo, acabou em breve tempo a vida. Entaõ se lembrou a Clemencia Divina de premiar ao perseguido, e constante Agathaõ; pois naõ só se vio restituído á sua antiga, e muita riqueza, mas tambem áquelle grão de honra, de que injustamente fora privado, succedendo a Tirunamanalur no governo da Cidade, e de toda aquella Provincia, com alegria, e naõ menos emolumento da Christandade, trocando se de sorte as maõs, que já os inimigos, e perseguidores de Agathaõ o veneraõ, têmem, e reconhecem por árbitro das suas fortunas, e felicidades. Desta sorte remunéra a Providencia Divi-

Divina a constancia , e Fé dos Christãos.

O Governador de huma aldeia , a que chamaõ Paravelur , ardendo em ira , e furor contra os Christãos; porque recutáraõ constantemente concorrer para certa festa do demonio, nada deixou de mover , que pudesse ajudar a extinguir naquella aldeia o nome Christão; mas a immóvel constancia daquella Christandade mallogrou todas as máquinas , e intentos do perfido Governador , que não persistio muitos dias na temeraria resolução , que tomára; pois possuindo o demonio a huma sua irmã , e atormentando a por horriveis , e inexplicaveis modos , se vio elle obrigado , para a livrar da vexação , que padecia , a darlhe licença para acodir á nossa Igreja Conacupense , e a consentir se alistasse nas bandeiras de Christo , professando a nossa Religiaõ. Não dilatou Deos o remedio á afflita mulher , que apenas com animo sincero pediu ser bautizada , e começou para isto a ser instruída no Cathecismo , se reconheceo logo sãa da enfermidade antiga , e livre do demonio, que tanto a atormentára. Agradeceo ella a Deos o favor recebido , sendo incantavel depois de bautizada no perfeito exercicio da Religiaõ Christã; e não foy menor o agradecimento de seu irmaõ o Governador , que de perseguidor , e inimigo , se trocou em amigo , e fautor do Christianismo.

Muito tem sido aqui perseguidos alguns Neofytos pelos seus mesmos domesticos idólatras , que por palavra , e obra daõ bastante materia á sua paciencia. Não podem soffrer os idólatras,

latras, que nos dias festivos cêlsem os Christãos de todo o trabalho, e caminhando longe das suas aldeias, e casas, frequentem a nossa Igreja, afim de confessarem as suas culpas, e se fortalecerem com a Sagrada Cômunhaõ do Corpo de Christo; mas quanto mais padecem os bons Neofytos por esta taõ santa, e pia causa, tanto mais se aviva nelles o desejo de cumprir com os preceitos, e doutrina da Ley de Deos, que professaõ.

Falleceo neste anno certo Christaõ, por nome Sittanande, tendo vivido mais de cem annos, o qual antes da sua conversãõ era dos principaes da seita de Andi. Esta casta Andi he huma certa religiaõ de homens os mais insignes em fomentar as superstiçoẽs dos idolos, e em exercitar a arte magica. O modo, com que se sustentaõ, he ordinariamente extorquindo por todos os meynos esmólas á medida da sua vontade, e cobiça, usando para isso de certas cantilenas, alaridos, e clamores, que acompanhaõ com o som, ou estrondo de varios instrumentos. Bautizou-se Sittanande no tempo do Veneravel P. Joaõ de Brito, e até o ultimo da sua vida perseverou constante, assim em procurar a saude, e perfeiçaõ da sua alma, como em trabalhar com incansavel zelo, e cuidado na conversãõ dos idólatras, e na reduçaõ dos Christãos ao modo de vida mais ajustado, e saõ nos costumes. Foy varaõ igualmente estimado por Fieis, e infieis; porque álem das suas muitas, e famosas virtudes, e de perseverar sempre no celibáto, sabia com perfeiçaõ sete linguas: a



Canarina, que era a pátria, a Tamulica, Malabarica, Telunghica, Narastica, Arabica, e Portugueza. O seu modo de vestir era como o dos nossos Padres, que andaõ por este ferto. Partio Sittanande para os montes de Maysur, levado só do desejo de converter aquelles idólatras, que ainda naõ conheciaõ o nome Christaõ. Aqui se achou improvisamente assaltado de huma grave doença, que em breve o poz no ultimo perigo da vida. Entaõ os mesmos idólatras, sem que porisso recebessem paga, antes com animo liberal, e compassivo, o trouxeraõ ora huns, ora outros de aldeia em aldeia até a Igreja Cunencuriciense, aonde, recebidos os Sacramentos com summa ternura, e devoçaõ, deo a sua ditoza alma ao Creador.

Muito mais noticias, que estas, nos mandaria o P. Bigaglia, se se naõ visse embaraçado com huma grave, e molestissima doença, que o impossibilitou por alguns mezes, naõ só a sahir da casa, mas tambem a levantar-se da cama. Esta casta de doença he, como julgo, desconhecida pela mayor parte, dos que naõ sahirã ainda da Europa. Estes povos lhe chamaõ: *Narapu-cilandi*: isto he: inchaçaõ, ou tumor dos nervos; e os Portuguezes: *Bicho de Ormuz*. Os Tamulenses, porque muy faltos de percepçaõ, tem para si erradamente, que *Narapu-cilandi* he huma porçaõ de algum dos nervos, ou totalmente separado, ou que totalmente sobre-abunda entre os outros. Esta doença costuma principalmente assaltar as juntas, e partes, aonde saõ mais vasos, e frequentes os nervos

do corpo humano. Antes que este bicho se deixe perceber, se occulta debaixo da pelle, enrolado densamente em muitas voltas, e ou com o aspero do corpo, ou com os duros, mas invisiveis dentes, atormenta miseravelmente os nervos, a que está vizinho. Alguns ha, que com unturas muito quentes o mátaõ; porêm todos aquelles dias, que o bicho já motto gasta em se corromper, de sorte, que possa sahir do corpo, o atormenta com excessivas dores, succedendo muitas vezes, que á roda da parte offendida se geraõ da corrupçaõ deste outros muitos bichinhos da mesma especie. Os que não querem expôr-se a este perigo, usando de medicinas mais suaves, e brandas, o obrigaõ a sahir á pelle; e tanto que elle apparece, ( he a sua grossura, como a de hum fio, e o comprimento excede ás vezes a medida de dez covados) sem alguma violencia o vaõ extrahindo pouco a pouco, segurando o, e prendendo-o todos os dias com hum muy tenue, e delgado preguinho, para que se não torne a recolher ao corpo. Se succede extrahir-se inteiro, cessa logo toda a dor, e recupéra saúde a parte lesa; mas se quando se extrahe acontece dividir-se, ou romper-se, fica a parte ainda encerrada molestando por muitos mezes ao enfermo. Perdem muitos com esta casta de bicho o uso de pés, e maõs, ou ficaõ sentindo nestas partes do corpo tal debilidade, e fraqueza, que vivem sempre coxos, e mancos, succedendo a alguns o perder a vida, ou com a vehemencia das dores, ou com a corrupçaõ dos membros. Padeceo o

P. Bigaglia neste anno ella enfermidade, gerandofelhe na extremidade da canella da peina esquerda cinco destes bichos: quatro se lhe extrahirã felizmente; mas o quinto morreo dentro na mesma canella, aonde se secou, e desfez de todo; porêm com estar assim impossibilitado o Padre por alguns mezes, não deixou de baptizar adultos 91, meninos 272.

No primeiro de Janeiro começou o P. Domingos Madeira a cuidar da Igreja Calpelente; mas retardou o seu grande zelo a continuada guerra, que se moveo entre o Principe daquella Região, e as tropas Turcas, a qual durou até o fim do anno. Correrã os Turcos esta Região toda, e inteiramente a destruíraõ. Puzeraõ taõ difficultosos, e cheyos de perigos os caminhos aos mercadores, que lhes ficava quasi impossivel o vir á nossa Igreja sem se exporem a cahir nas mãos dos Turcos, que roubavaõ, e despojavaõ dos seus bens a quantos encontravaõ, levando consigo cativas algumas mulheres das terras, que talavaõ. Para as resgatar concorriaõ os pays, e maridos com a quantia de dinheiro, que os mesmos Turcos lhes pediaõ; mas estes recebendo aos pobres, e affitos paizanos com ameaços, e açoites, os despediaõ sem as mulheres, que pertendiaõ remir com o resgate contratado. O mesmo Padre, para escapar das mãos, e tyrannia destes crueis soldados, andava de huma para outra Igreja por escondrijos, e rodeyos dilatados, exposto sempre a hum manifesto perigo de vida. Por esta causa baptizou o P. Madeira adultos só 40, men. 266.

O P. Bernardo Gomes trata da Residencia Ayampettense, na qual testemunha o mesmo Padre ter Deos obrado algumas couzas dignas de toda a admiração. Começáraõ os Christaõs a semear a terra de certa aldeia, quando já muitas seáras estavaõ lazoadas. Zombavaõ alguns idólatras da simplicidade, e pouca pericia dos lavradores Christaõs. Estes naõ negavaõ ser já passado o tempo da sementeira; mas confiadõs na Omnipotencia Divina, affirmavaõ, que naõ haviaõ de ver frustrado o seu trabalho, antes sim remunerado com huma abundante colheita. Naõ faltou Deos em premiar a fé destes Christaõs, satisfazendo os seus desejos, e trabalhos, naõ com pequena admiração dos idólatras, que os insultavaõ. Na herdade de hum Christaõ, chamado Joaõ, faziaõ os ratos grande estrago nas espigas com notavel detrimento das seáras. Cheyo este de huma grande confiança, pedio a Deos, que fizesse sahir das suas seáras, e herdade a todos aquelles bichos roedores. Naõ tardou muito, que naõ conseguisse o despacho da sua petição, ficando livre desta faminta praga.

Na aldeia de Chiremur certo homem de casta Parreá padecia huma vehemente dor de ouvidos; mas apenas supplicou a Deos lhe concedesse saúde, quando sem mais demóra começou a experimentar a melhoria detejada. Outro da mesma casta, vendo-se afflito com o *Narapu-cilandi*, recorreõ a Deos por meyo de certo voto, que fez, e logo, sem applicar alguma outra medicina, se achou livre das vehementes dores, e grande tumor, que o molestava. No lugar de

Vaypur, conhecendo-se certa mulher inficionada de veneno, com fazer oração a Deos recuperou a saúde, sem outro algum antidoto, ou remedio. Da familia de certo idólatra, chamado Utendî, natural de Tirumachur, tinhaõ fallecido já duas pessoas de febre maligna, e se achavaõ as demais possuídas da mesma enfermidade. Recorreo o idólatra ao Deos dos Christãos para conseguir a saúde dos de sua casa, e logo estes começáraõ a convalescer; mas não bastou esta repentina convalescença na saude, para que o idólatra, indigno de taõ grande beneficio, melhorasse na Fé; porque conhecendo o poder, e misericordia do verdadeiro Deos na saúde, que os seus recebêraõ, não quiz receber em si, e em sua casa a Fé do mesmo Deos, que os sarára. A brevidade, com que escrevo, me obriga a callar muitas outras maravilhas, que notou o P. Gomes com toda a meudeza, e diligencia. Bautizáraõ se nesta Residencia adultos 138, meninos 204.

Na Residêcia Camienayquenpaciente tem o P. Leonardo Jaques experimentado sempre prompto o patrocínio, e soccorro da Mãy de Deos: a primeira vez junto á festa de Todos os Santos, e morando o Padre na aldeia de Gruquelpatti, aonde se venera hum templo com a invocação *da Senhora do Rosario*. Distorriaõ, roubando toda aquella Região, bandos de ladroës, que chegáraõ não só a assaltar, e fazer preza nas casas vizinhas á Igreja, mas tambem a entrar dentro della. Acodio a Mãy de Deos pela sua Casa, e pela do P. Missionario; pois  
nem.

nem os ladroões ousáraõ entrar nesta, ficando contigua á Igreja, nem leváraõ peça alguma da Igreja, em que tinhaõ entrado. A segunda vez foy junto da festa da Natividade, assistindo o Padre na Igreja Camienayquenpaciente. Destacou se do exercito Turco hum esquadraõ, que a ferro, fogo, e latrocínios destruíra todo aquelle dominio sujeito ao Regulo Ettapanaiquen. Distava só mil e quinhentos passos da nossa Igreja este bando de salteadores, ateando se cada vez mais nelles o furor, e crueldade. Possuíra já a todos os Christãos o pavor, e medo, de que veriaõ cedo roubadas, e destruidas com a Igreja todas as suas casas, e aldeia. A Virgem Senhora da Assumpção, a quem era dedicado o templo, e a quem aquelles Fieis cordealmente amavaõ, lhes pagou bem este seu amor, e devoção, desviando o esquadraõ dos Turcos assim da Igreja, como da aldeia, em q̄ eraõ já não menos temidos, que esperados.

Os principaes moradores de certa aldeia pertendêraõ com toda a efficacia, que alguns Christãos recebessem as cinzas consagradas ao demonio, as quaes elles fazem excremento de huma vaca. Para conseguirem este seu intento usáraõ primeiro com os Christãos de affagos, e caricias, que vendo nada aproveitavaõ, convertêraõ em ameaços, e destes passáraõ logo aos açoites, e tormentos, de que só cessáraõ, quando já não havia forças nos algozes para os continuar. Venceo a constancia dos Christãos toda esta tormenta, e pondolhes os idólatras por força nas cabeças as sacrilegas cinzas, elles com todo o desembaraço as sacodiaõ, e lançaõ de si, desprezando-as  
naõ

naõ só pelo que em si eraõ, mas tambem abominando as, como a contagio o mais pernicioso, e detestavel, pelo sacrificio do demonio, que representavaõ. Certo Principe idólatra ordenou aos seus criados se preparassem para o acompanhar no dia, que tinha destinado a celebrar huma festa ao demonio. Era do numero dos criados hum Christaõ, igualmente resolute, que observante da Ley, que professava, e sem recear a ira do senhor, lhe affirmou o naõ acompanharia naquella jornada, em que tanto perigava a vida eterna de sua alma. Esta resposta naõ podia deixar de acender muito a ira do idólatra, que ameaçou ao criado o castigar com a mayor aspereza, se naõ executasse, o que elle mandára; mas o resolute Christaõ respondeo ao irado amo, que estava taõ prompto a soffrer a mais cruel morte, como determinado a naõ emprender aquella jornada para os templos, e festas do demonio. Parece, que esta resposta intimidou ao idólatra, que por estaõ se absteve dos açoites, e supplicio ameaçado, e deixou depois de insistir na execuçaõ do que ordenára. Certo pay de familias com sua mulher, e filhos se bautizou, levando-o muito a mal todos os mais parentes, os quaes desejosos de se vingarem deste bom Neofyto, perseguiraõ de tal sorte com feitiços a todos os seus filhos, que começáraõ estes a padecer logo huma taõ obstinada phtifica, que de todo os reduzio a hum deploravel estado. O afflito pay, attribuindo a doença dos filhos mais aos seus peccados, que á perfidia, e odio dos parentes, cuidou primeiro em fazer huma boa confissaõ, e depois em levar para sua casa alguma

peça, ou dadiua Sagrada; e recebendo do P. Leonardo escrito em huma cedula o nome de Santo Ignacio de Loyóla, o poz na sua porta com toda a fé, e confiança no Santo Patriarca. Caso prodigioso! Começáraõ logo os filhos a experimentar melhoria na doença, que padeciaõ, e em breve tempo convalescêraõ perfeitamente, restituindo se a huma saúde firme, e permanente. Não foraõ poucos os prodigios, que testemunha o P. Leonardo ter obrado o Santo Xavier por meyo da sua agoa benta; mas assim o Catálogo de todos estes, como algumas outras couzas, nos roubou o tumulto da guerra, em que ardêo aquella Regiaõ, e Christandade. Bautizáraõ se nesta Residencia adultos 147, meninos 337.

O P. Jacob Thomás Rossi tem a seu cargo a Residencia Marravense. A todo este dilatado paíz possuio este anno huma fome taõ horrosa, que obrigou, assim os Christaõs, como principalmente aos idólatras, a buscar o preciso sustento nos Reynos estrangeiros. Por esta causa se diminuo notavelmente a frequencia dos Christaõs na Igreja, e o numero dos Candidatos da Fé, e estóla nupcial da Graça; mas em nada se diminuo, antes se augmentou o trabalho do P. Rossi. A esterilidade da fome, e falta de mantimentos produzio no paíz grande numero de doenças, de sorte, que era obrigado o P. Rossi a administrar os Sacramentos a mais de noventa enfermos, distantes muitos delles da Igreja dous, e tres dias de jornada, sendo esta distancia causa de fallecer algum doente sem os receber, quando já o Padre se tinha posto a caminho, o que causava ao  
mesmo



mesmo humador, e afflicção incomparavel. Não deixou com tudo o P. Rossi de tirar não pequeno fruto, e alegria de todas estas fadigas, afflicções, e trabalhos.

Certa mulher Christã foy dada em matrimonio desde a primeira idade a hum Senhor idólatra, e até á de oitenta annos viveo sempre apartada do gremio da Igreja, e da Fé, que no Bautifmo professára; mas não perdeo de todo o affecto, e lembrança para com a Virgem Senhora, em que depois esteve todo o seu remedio, e amparo. Chegou finalmente a ultima enfermidade, e então a Mãe de Misericordia lhe influo hum ardente desejo de purificar a sua alma no Sacramento da Penitencia, e lhe concedeo para isto a cômodidade sufficiente. Pedio a enferma mulher licença a seu filho para chamar a casa o Sacerdote dos Christãos; e zombando elle da petição da mãe com asperas palavras, lhe significou, que nem o lustre da sua geração, nem a grandeza de sua casa permittia o entrar nella o Sacerdote dos Parreás, e o serem porisso contados entre os desta casta. Não desistio a afflita mãe da sua petição, antes com as lagrimas nos olhos se lançou de joelhos aos pés do filho; (este he o costume, que se usa nestas Regiões, quando se ajunta aos rogos a ultima efficacia) e abraçando ao mesmo filho pelos pés, lhe tornou a pedir com toda a instancia a desejada licença, de que necessitava, para attender pelo remedio de sua perdida alma. Compadeceo-se o filho das lagrimas da mãe, annuindo finalmente aos seus rogos debaixo da condição, de que só no ultimo perigo de vida seria chamado o Padre: que

este viria com todo o segredo, e que depois de morta, seria queimado o seu cadaver á maneira, e costume dos seus antepassados. Augmentou-se a doença, e fazendo-se evidente o perigo, despachou o filho hum proprio á Igreja de Sariganí, distante trinta e quatro mil passos. Naõ achou o mensageiro alli o Padre, a quem a sua charidade levára a acodir a outro enfermo, e caminhou para o encontrar mais vinte e dous mil passos. Informado o P. Rossi do perigo da enferma, correo a sua casa a toda a pressa, e administrandolhe os Sacramentos da Penitencia, e Extrema-Unção, falleceo no mesmo dia, para começar a viver em eternas felicidades; mas naõ acabou com a morte desta mulher a providencia de Deos, e o patrocinio da Virgem Mãy. Tinha ella significado pouco antes de fallecer o quanto a affligia a consideração de haver o seu corpo ser queimado, ao uso, e costume dos idólatras; e o filho até entaõ pertináz em fazer a sua mãy este funeral, consentio finalmente, que a enterrasse o Padre com as ceremonias, que usaõ os Christaõs; o que Deos logo lhe remunerou com hum beneficio assáz evidente; por quanto pouco dias depois, devorando hum grande incendio todas as casas circumvizinhas ás da mulher defunta, e já enterrada, só ás desta perdoou a voracidade, e vehemencia das chammas. Fez-se assim manifesto o prodigio, que Christaõs, e infieis confessavaõ ter Deos obrado; porque o filho, satisfazendo aos piedosos desejos da mãy, consentio, que o seu corpo naõ fosse queimado.

Sahia certa mulher idólatra do templo do seu idolo, depois de ver frustrados todos os sacrificios,

ficios , que lhe tinha feito , para conseguir a saúde de seu filho enfermo. Encontrou-se esta com o P. Rossi, que acato fazia caminho por aquella parte. Não tinha a idólatra visto até então na sua aldeia, chamada Trani, semelhante casta de homens; e levada da curiosidade, que a novidade lhe excitou, examinou com toda a diligencia quem fosse o Padre, para onde caminhava, e que emprego o levára por aquelles lugares. Informada dos vizinhos de tudo, o que o desejava, volta-se para seu marido com as seguintes palavras: *Este Sacerdote, que sem pertender, ou esperar algum lucro; mas movido só do desejo de soccorrer no ultimo perigo da vida aos Christãos, padece tão grande fadiga ( tinha então sido abundantissima a chuva, que puzera os caminhos pantanosos, e impraticáveis, e o Padre caminhava a pé por entre lodo, e agoa, afim de administrar os Sacramentos a hum enfermo ) deve certamente ensinar alguma verdadeira Ley, e adorar ao Deos verdadeiro: obramos logo sem mais demora á sua Igreja, e eu confio, que a Mãe deste Deos, a quem chamão MARIA, dará sem duvida a saúde, que desejamos ao nosso filho.* Ditas estas palavras, pôem-se a caminho a mulher para a Igreja de Sariganí, e apenas, cheya de Fé, começou a fazer as suas rogativas á Mãe de Deos pela saúde do filho enfermo, logo este se achou saõ, cessando totalmente a febre, e desvanecendo-se de todo a antiga doença. Foy evidente, e claro o prodigio, que moveo assim a mãe, como o pay do menino, já saõ, a pedir o Sagrado Bautismo com toda a sua familia.

Certo Christão ( assim como muitos ou-

tros no tempo da fome ) se occupava em desco-  
 brir , e examinar as cóvas , em que se recolhiaõ as  
 formigas , para com muita difficuldade se poder  
 sustentar , e a sua familia do alimento , que aquel-  
 les próvidos animaeszinhas tinhaõ para si encer-  
 rado. Diminuaõ-se cada dia mais estes pequenos  
 celleiros : recorreõ entaõ o necessitado Christaõ  
 á Máý de Deos , para que lhe deparasse outro mo-  
 do de viver mais cómodo , e abundante para si , e  
 para os seus. Feita esta supplica , sahio ao campo  
 a exercitar o antigo , e já infructifero ministerio.  
 Chega a certa paragem , em que eraõ mais vastas,  
 e frequentes as formigas : descobre o formiguei-  
 ro: (casto maravilhoso!) acha alli occultos para re-  
 medio da sua casa algumas moedas de ouro, e pra-  
 ta, naõ poucos collares, e outros muitos adere-  
 ços dos mesmos metaes. A certo Principe , Sen-  
 hor da aldeia Sachragali , morrêraõ em breve  
 tempo seis irmaõs á força de refinados feitiços.  
 Deitavaõ-se elles á noite com boa , e robusta saú-  
 de, e pela manhã successivamente appareciaõ mor-  
 tos; porêm o Principe , mais bem advertido em  
 buscar o preservativo para semelhante insulto ,  
 se bautizou , e assim mallogrou todo o invejoso  
 trabalho dos feiticeiros , e malditas artes do de-  
 monio. Naõ approvava este remedio hum seu cu-  
 nhado , que assistindo na mesma casa , e ouvindo  
 frequentemente os saudáveis avisos para a sua al-  
 ma , recusou sempre trocar pela Religiaõ Christã  
 a supersticiosa feita , que professava. Em hum dia  
 recolhendo-se este idólatra a dormir depois de  
 jantar , e estando já entregue ao sono , lhe appa-  
 receo o demonio na figura de elefante , que com

os dentes o perseguia , e maltratava. Acordou elle amedrontado , e para fugir de tão deshumano hospede , correu apressado para hum páteo ; mas até alli o foy perseguindo o fingido elefante , de tal sorte , que mal ferido já dos seus dentes o idólatra , cahio desfallecido por terra. Achava-se no páteo hum Christão , que suspeitando , e com acerto , a causa de todo este successo , lançou com pressa ao pescoço do prostrado Gentio hum Rosario da Virgem Senhora , que fez logo cessar todo o impeto do elefante. Não quiz então o idólatra experimentar mais os ameaçadores dentes deste feróz , e diabolico animal ; antes , posto logo a cavallo , e sendo guia do caminho o mesmo Christão , se encaminhou para a Igreja Sariganí , desejoso já de receber o Sagrado Bautismo , que tanto recusára. Procurou o demonio embaraçarlhe a jornada , apparecendolhe repetidas vezes na mesma figura de elefante ; mas o mesmo era mostrar-lhe o Rosario , que fugir , e pôr-se ao longe este monstro do Inferno. Chegado á Igreja , o deixou o guia , recebendo primeiro d'elle o seu Rosario , com que voltou seguro para a sua aldeia de Sancharagali.

Hospedou outro Christão naquella noite em sua casa ao novo Cathecûmeno , a quem , estando no melhor do sono , tornou a apparecer o demonio na figura de huma fermosa mulher , e acordando-o , o levou occultamente para hum vizinho bosque , aonde entre outras couzas lhe persuadio com toda a efficacia se não fizesse Christão. Amanhecendo o dia seguinte , e não achando os Christãos ao Cathecûmeno , julgárao , que , pouco d'entro

déstro nos caminhos , andaria perdido no bosque. Acodem alli , e o buscaõ , e chamaõ com grandes alaridos , e vozes : a estas acodio a toda a pressa , e desprezando todos os affagos , e caricias da fingida mulher , voltou á Igreja , e descobrio ao Padre todo o enredo , e successo. O Padre lhe lançou logo ao peçoço o Rosario , e com este estandarte , e insignia da Mãy de Deos ficou livre para sempre de todo o poder do demonio , e de todas as suas artes. He digno de admiraçãõ o culto , affecto , e religiaõ , com que este homem , já baptizado , venera a Virgem Senhora , e o seu santissimo Rosario.

Outro caso naõ menos admiravel succedeo ao irmaõ da Raíinha Marravente. Tinhaõ já acabado a vida com feitiços tres irmaõs desta Raíinha , aos quaes huma frequente visaõ de soldados armados , que por alguns dias com arte diabolica se lhes representava vivamente na fantasia , deixava taõ atemorizados , que até fallecerem viviaõ em hum continuo pismo , sem poderem já mais refazer-se com o sono , e com a comida , e bebida necessaria. Começava já o pavor destes soldados , e fantasmas do Inferno a infestar a hum irmaõ da Raíinha , chamado Rajadeven. A irmã , e hum sobrinho do Rey seu cunhado , detejosos de lhe salvarem a vida , chamaõ a toda a pressa ao seu principal Sacerdote , e mais insigne na arte magica , a quem ordenaõ , que com iterados sacrificios , votos , e rogativas implore o patrocínio de suas falsas divindades , a fim de livrarem a Rajadeven desta perseguiçãõ do demonio. Tudo executou o Sacerdote ; mas naõ correspondeo o successo ao desejo.

sejo. Então a Rainha, confiando com toda a segurança, que só o Deus dos Christãos podia dar saúde a seu irmão, facilmente o persuadiu, e fez conduzir á nossa Igreja de Sariganí, com não pequeno ludíbrio dos deoses consultados, e dos idolos, que se encontravaõ pelo caminho. Chegou Rajadeven á Igreja mais morto, que vivo, sem que o demonio pudesse effectuar o embarçar-lhe a jornada, ainda que o procurou com toda a efficacia. O P. Rossi lhe lançou ao pescoço o Rolario da Senhora, que elle recebêra, sendo menino, e trocára depois com execranda maldade pela adoração do demonio; persuadindo-o a seguir a Religião Christã com animo sincero, a aprender, e decorar as orações, e préces dos Christãos, e a purificar-se dos muitos, e inveterados peccados com huma ajustada, e verdadeira confissão. Com estes remedios, que são os melhores para affugentar o demonio, ficou Rajadeven de todo livre daquellas medonhas fantasmas, com que tanto o atormentava o poder do Inferno. Começou logo a restaurar com o sono, e comida as perdidas forças; e escapando da imminente morte, que o ameaçava, se restituiu a huma saúde perfeita. Demorou-se então na Igreja por espaço de quinze dias para cumprir com as obrigações de Christão; e fazendo hũa devota, e sincera confissão, se recolheu a palacio entre os parabens, e a cõmuia alegria dos parentes, amigos, e de todos. Estes beneficios, assim do corpo, como da alma, confessa Rajadeven receber da Virgem Senhora; porque ainda depois de retroceder da Fé Catholica, e Religião Christã, conservára sempre inviolavel o san-

to costume de jejuar todos os Sabbados em louvor, e honra da mesma Senhora.

Muitos doentes de huma perigosa foga-jem recobráraõ a saúde, de que necessitavaõ, com implorar o favor da Mãy de Deos, a quem devotamente recorriaõ. E muitos houve, que sendo despojados pelo Rey já de suas aldeias, já dos officios, que serviaõ no Paço, intervindo para isso o odio, e perfidia de seus emulos, conseguiraõ por intercessaõ da Santissima Virgem o serem restituídos aos seus bens, e honrosos cargos. Deixo de escrever muitos outros sinaes do amor, e benevolencia, com que a Mãy de Deos favorece esta Residencia Marravense; pois só com os referir com a possível brevidade, cresceria esta Relação a hum volume dilatado. Naõ tem mostrado menor empenho na protecção desta Residencia o Archanjo S. Miguel. Muitos, possuídos de huma furiosa loucura, com se encõmendarem ao Santo Archanjo, ficáraõ livres deste humor furioso, com que o demonio os véxava. Alguns outros doentes de alporcas, por intercessaõ do mesmo Glorioso Santo, conseguiraõ instantaneamente a saude, de que os privára huma taõ impertinente queixa, com admiração, e pasmo de todos os circumstantes. Tambem o Patriarca S. JOSEPH se tem distinguido muito no patrocínio desta Residencia. No dominio de certo Regulo, a que chamaõ Periapandaratum, faltou ao tempo costumado a chuva, e attribuiãõ os inimigos da nossa Fé esta secca a huma Capella, que nos annos passados tinha o P. Rossi erigido á honra deste Glorioso Patriarca. Recorrêraõ os Christaõs daquelle districto ao seu



seu Santo Patrono , pedindolhe acodisse pela honra da sua Capella , e credito da nossa Fé , alcançando de Deos a chuva desejada ; e foy esta logotaõ copiosa , que excedeo muito os desejos de Christaõs , e idólatras.

O Apostolo SANT-IAGO naõ só he venerado , mas muy temido em todo este dominio ; e he fé constante entre Christaõs , e idólatras , que naõ deixa o Santo Apostolo sem castigo qualquer insulto , que se cõmetta dentro dos limites da sua Igreja. Furtou certo ladraõ no escuro da noite huma ovelha ao guarda da cerca , que tem a Igreja deste Glorioso Santo , e segundo a fé , que todos tem , esperavaõ , que naõ tardaria o castigo muito tempo ao ousado ladraõ ; e assim o mostrou o effeito. Furtou elle , poucos dias depois , algum arroz da herdade de certo Capitaõ idólatra ; mas naõ fez o furto tanto a seu salvo , que naõ viesse a ser percebido ; porque tendo pouca cautéla na cõdução delle para sua casa , deixou cahir alguns graõs pelo caminho ; por cujo indicio conheceo o Capitaõ no seguinte dia quem fosse o malfeitor , e mandando assaltarlhe-a casa , o prendeo , e ordenou depois fosse açoutado com duras , e grossas varas. Na execuçaõ deste supplicio , que a todos parecia demaziado , e se fazia já infosfrível ao desgraçado ladraõ , confessou este sinceramente todos os furtos , que até aquelle dia tinha cõmettido , attribuindo o ser taõ facilmente descoberto , e com tanta aspereza castigado , ao furto da ovelha , que tirára dentro dos limites da Igreja do Santo Apostolo.

A agoa , que o P. Rossi costuma benzer

D

com

com o toque de huma Reliquia do Apostolo do Oriente S. FRANCISCO XAVIER, tem obrado tantas maravilhas, que só, as de que faz menção o dito Padre, enchem o numero de quinhentas cincoenta e tres. Por brevidade só tocarey algumas mais notáveis. Huma Christã, chamada Maria, da aldeia de Nemaom, cahindo precipitadamente em huma grande cóva, padecio a desgraça de quebrar a canella de huma perna. Aggravou-se na cura a molestia, de sorte, que os Medicos a julgáram mortal. A boa Christã, vendo-se tão vizinha á morte, procurou com todo o cuidado receber os Sacramentos da Igreja; e aconselhada depois pelo P. Rossi, se encômendou com muita devoção por oito dias a S. FRANCISCO XAVIER, lavando nos mesmos dias com a sua agoa benta a perna quebrada, com tão bom successo, que no oitavo dia se levantou sãa, e pode logo andar livre, e desembaraçadamente com grande admiração dos Medicos, e mais circumstantes. Na aldeia, a que chamaõ Illencurri, padecia certo idólatra, havia mais de tres annos, huma tal dor nas mãos, que lhe embaraçava totalmente o uso dellas, até para a mais leve, e facil operação. Outro idólatra na aldeia, a que chamaõ Achancurri, vivia por muitos annos tolhido de pés, e mãos, e quasi sempre de cama. Ambos estes idólatras tinhaõ tentado para a sua cura todas as artes, que o demonio lhes ensinára; mas sempre sem algum proveito. Refolveráõ-se finalmente a beber algumas gottas de agoa benta, e nella parece bebêram a saúde; pois à força de tão efficaz medicina convalescêram perfeitamente da inveterada enfermidade. A mesma

fortu-

fortuna experimentou certo mercador Gentio, da aldeia chamada Talamarangur, devendo á agoa do Santo Apostolo o verse livre de hum grande tumor, que o molestava, tendo dispendido antes sem effeito com Medicos, e com visitas, e votos aos seus templos, e deoses grande sôma de cabedal.

No quarto mez depois do parto sobreveyo a humia idólatra da aldeia Valencurri hum tal contracção de membros em todo o corpo, que a deixou sem movimento algum. Os parentes a conduziraõ á Igreja de Saraganî, e bebendo por alguns dias da agoa benta, conleguio a saúde do corpo, e tambem a da alma; porque, agradecida ao favor do Santo, recebeu o Sagrado Bautifmo, imitando este seu exemplo todos os mais parentes, assim por sangue, como por afinidade. No lugar de Eluvancottey, certa mulher idólatra, que por espaço de dez annos tinha padecido a nota de estéril, deo felizmente á luz hum menino, com beber por nove mezes desta agoa. Outra mulher chamada Joanna, natural da aldeia Candamatica, viveo por alguns annos sem filhos, até que recorrendo com toda a devoção, e confiança ao Santo Apostolo, e bebendo por alguns dias da sua agoa, se sentio brevemente pejada, e não menos, que com dous filhos: nasceo felizmente o primeiro; mas o segundo lhe morreo no ventre. Eraõ já passados tres dias depois da morte do filho, e poucos faltavaõ para a morte da mãy, que recorrendo outra vez a beber da Sagrada agoa, escapou do evidente perigo de vida, lançando logo sem difficuldade o feto, já entã corrupto. Os moradores da aldeia Caruncavajel viviaõ afflitos

com a grande falta de agoa , que padeciaõ ; o que obrigou a certo Christaõ , chamado Joaõ , a abrir hum profundo poço : obra , que os mais velhos da aldeia julgavaõ escusada ; pois tendo feito repetidas vezes exquisitas diligencias por aquelles contornos , nunca puderãõ descobrir veyã de agoa ; mas outras foraõ as diligencias , e meyos , de que usou Joaõ. Encõmendou o bom successo da obra ao SANTO XAVIER, e junto á noite lançou com muita fé algumas gottas da sua agoa benta no poço secco , e voltando pela manhã cheyo da mesma fé , e confiança no Santo Apostolo , achou o poço trespordando em viva , e salutifera agoa.

Na aldeia Cervancutey Xavier , de geraçaõ Xiana , sendo de idade de dez annos , quiz imitar a destreza de seu pay em sobir ás elevadas palmeiras : aparta-se da companhia deste , e sóbe a huma das mais altas ; mas com a infelicidade , que naõ esperava ; porque cahindo de repente com extraordinario impeto , ficou por espaço de huma hora falto de sentidos , e respiraçaõ , de tal sorte , que já os circumstantes o tinhaõ por morto. Aco-dio o pay , e abrindolhe a boca , lhe lançou pela garganta algumas gottas da agoa do Santo Apostolo , a que devêo Xavier todo o seu remedio ; porque logo abrio os olhos , pode fallar , e se levantou saõ á vista do povo , que o rodeava. Certo idólatra , com lhe darem a beber desta milagrosa agoa , se restituiu ao seu juizo , de que por arte do demonio estava privado. Na aldeia de Vehanã estava muy proxima á morte certa mulher , por causa de hum osso , que atravessado na garganta a suffocava ; mas o mesmo foy receber na garganta huma

huma gottinha desta agoa , que lançar logo fóra o osso com evidente milagre. Huma Neofyta da aldeia de Parcûlam padeceo por alguns dias hum grande fluxo de sangue, estando juntamente opprimida com agudas dores no ventre. Os idólatras seus parentes lhe persuadiaõ ser isto castigo dos deoses , bem merecido pelos ter desprezado, o qual experimentaria ainda muito mayor, se não retrocedesse , e mudasse do proposito , que taõ inconsideradamente tomára. A constante mulher protestava com toda a firmeza , que soffreria antes a morte , do que deixar o culto , e veneraçãõ do Deos verdadeiro. Igual a esta resoluçãõ foy a fé , com que bebeo algumas gottas da agoa do Santo Apostolo , e logo ficou livre de toda a doença com universal pasmo , e confusaõ daquella gentildade, que dantes a insultava. Certo lavrador Christãõ , chamado Francisco , cegou de hum dos olhos , e antes de seis mezes perdeu a vista do outro. Ouvira elle dizer muitas vezes , que todo aquelle , que em honra de S. FRANCISCO XAVIER celebrasse com algum particular obsequio dez festas feiras continuadas antes da festa do Santo , alcançaria tambem antes da mesma festa o despacho da petiçãõ , que mais desejasse. Observou o lavrador religiosamente , o que tinha ouvido , jejuando as ditas festas feiras , e lavando nos mesmos dias os olhos com a Sagrada agoa , pedia ao Santo Apostolo lhe restituísse ao menos a vista de hum dos olhos , para com esta poder grangear o sustento, de que necessitava. Correspondeo o Santo aos desejos , e petiçãõ do lavrador , restituindo-lhe a vista , que ultimamente perdêra. No lugar de

de Camencutey certa mulher cega, com lavar por espaço de quinze dias continuos os olhos com a mesma agoa, acompanhando esta acção com huma excellente fé, conseguiu no decimoquinto dia a vista, que desejava, sendo porisso excessiva a admiração de toda a vizinhança, que antes a conhecêra cega.

Nasceo a certo Capitaõ Catholico no peito huma excrescencia de carne, na figura, e dureza, semelhante a hum cravo. Foy nenhuma a efficacia dos medicamentos, que se lhe applicáraõ, e corria já o terceiro mez da molestia, padecendo entretanto o enfermo grande afflicção, e dor, que só pode curar a agoa de XAVIER; porque recorrendo o enfermo ao Santo Apostolo, e lavando por tres dias o peito com a agoa benta, ficou livre da queixa, até áquelle tempo incuravel. Naõ era menos pertináz certa doença contagiosa, que padecia huma mulher por mais de vinte e cinco annos; mas toda ella cedão á efficacia da mesma agoa, que por espaço de trinta dias bebeo. Outra mulher, chamada Margarida, da aldeia Xangani, viveo sete annos taõ enferma, que naõ só lançava repetidas vezes copioso sangue pela boca, mas tambem lhe regeitava o estomago a comida, e bebida quotidiana: pode com tudo a agoa de XAVIER vencer a força de toda esta doença; pois no breve espaço de dez dias, que a bebeo, se restituiõ a huma saúde constante. Certo idólatra rico, da aldeia de Elancurri, tinha cansado a Medicina, e os seus falsos deoses, para melhorar de huma dureza de ventre taõ tenáz, que lhe prohibia a ordinaria operaçãõ por dez, e mais dias.

Crescia

Crescia cada vez mais a molestia , eraõ inefficazes todos os remedios , e certo o perigo da vida , de que o livrou a agoa de XAVIER , que apenas bebeo , quando se vio perfectamente saõ no corpo , e pouco depois na alma , recebendo no Santo Bapuzismo a Divina Graça. Andavaõ por duas aldeias certos Brachmanes, empenhados a livrar da morte a humas vacas , tocadas de doença assáz perigosa. Pediraõ elles em segredo a huns seus amigos a Sagrada agoa de XAVIER , e tanto que a lançaõ pela boca daquelles animaes , logo completamente saõ. Enfermou tambem hum generoso, e ferroso cavallo de certo Cavalheiro idólatra , que o Rey Marravente tinha destinado para seu futuro genro. Mandou este Principe lançar pela boca do cavallo a agoa do Santo Apostolo , fazendo juntamente voto de dar hum esplendido, e solemne jantar a cem pobres , se o cavallo saõsse. Naõ tardou o milagre desejado, e o Principe cumprio fielmente o voto , que fizera , com a mayor solemnidade.

Determinaõ os moradores da aldeia de Elancurri fazer certas festas , e sacrificios ao demonio , com esperanza de conseguirem assim a morte de muitos bichos , que lhes destruaõ as feças. Convidaõ para concorrer com a sua industria , e dinheiro para a determinada festa , e sacrificio a hum famoso Christaõ , chamado Xavier. Rio se este do seu delirio, e ousadia , e certo do prodigio lhes disse , que mataria logo todos os bichos, que occupavaõ a sua herdade , só com a borbirar com algumas gottas da agoa do seu SANTO XAVIER. Os idólatras, cheyos de ira, mandaraõ vir do pagóde de seus falsos deoses a agoa , que elles

elles chamaõ benta, e borrifando com ella as suas seáras, nem hum só bicho pereceo. Entaõ Xavier, levado da honra do verdadeiro Deos, e de seus Santos, diz para os Gentios: *Agora vereis, que differença haja entre a agoa, consagrada ao demonio, e a que benze o meu Sacerdote, em honra de S. FRANCISCO XAVIER, e quanto se distingue o poder de DEOS Omnipotente, a quem adorò, dessas vossas falsas, e vãas divindades.* Ditas estas palavras, prostra-se de joelhos, rogando huma, e outra vez a DEOS attendesse pela exaltação, e augmento da nossa Religiaõ, e Fé; e levantando-se, borrifava toda a sua seára com a agoa de XAVIER, e acodindo DEOS aos rogos do bom Christaõ, e intercessaõ do Santo Apostolo, perecêraõ improvisamente todos os bichos, que alli andavaõ. Os idólatras, vencendolhe o desejo de huma abundante colheita a ira, e pejo, que os occupava, borrifavaõ tambem as suas seáras com a mesma agoa, e com nova admiração vêm morrer a todos os bichos, ficando assim livres de taõ perniciosa praga. Destruía por outros lugares as sementeiras hum copioso enxame de grillos. Para affugentar esta péste das seáras, escreveu o P. Rossi estas palavras: *Verbum caro factum est*, mandando a hum Christaõ puzesse a cédula, em que estavaõ escritas, no meyo da sua seára. Executou o Christaõ, o que o Padre lhe mandava, e sem mais demora se ausentáraõ logo de toda aque lla herdade estes famintos animaes. Com a noticia daquelle milagre concorrêraõ tantos Christaõs, e idólatras a pedir semelhantes cédulas, que trabalhando o Padre sem cessar, não podia ainda assim

satisfa-



satisfazer a todos , sendo cada dia mayor o cón-  
curso á vista dos repetidos prodigios , que DEOS  
obraua ; pois o mesmo era collocar-te em algum  
campo huma destas cédulas , que fugirem logo os  
perseguidores animaes deste estádarte do Ceo, co-  
mo se tivessem natural antipathia com as palavras.

Entre os que alistáraõ os seus nonies de-  
baixo das bandeiras de Christo , merece particu-  
lar mençaõ hum Capitaõ , o qual , desejo de sal-  
var a sua alma , tinha abraçado successivamente ,  
e tambem desprezado todas as feitas do Gentilif-  
mo. Professou depois o Mahometismo , que tam-  
bem desamparou ; e finalmente fazendo hum ma-  
duro juizo , e meudo exame da nossa Religiaõ ,  
julgou ser esta o unico , e verdadeiro caminho da  
salvaçaõ ; pelo que se fez logo Catholico com sua  
mulher , e hum filho. Bautizou este anno o Padre  
Rossi 565. adultos , meninos 1255.

A Residencia Madurense está entregue ao  
cuidado do P. Jacobo Hartman. Este Padre , de-  
pois de desamparar por tres annos a dita Residen-  
cia , por causa das continuadas guerras , pode fi-  
nalmente fazer nella assento ; mas com tanto incõ-  
modo , que era obrigado a viver junto á fortale-  
za , exposto ás inclemencias do ar , e molesto cli-  
ma ; por que a violencia , e tyrannia dos soldados  
tinha entregue ás chammas a Igreja , e casa , em  
que antes residia. Naõ faltou com tudo DEOS em  
suavizar ao P. Hartman todos estes trabalhos com  
consolaçaõ muy particular ; pois ainda que naõ  
recolhesse outro fruto da sua laboriosa vida , bas-  
tava para premio de tantas fadigas a conversaõ de  
certo homem celebre , e principal , que fez patente,

e desembaraçou de todo o caminho aos mais da sua casta para abraçarem a nossa Religião ; porque até áquelle tempo era elle , que lhes difficultava seguirem as bandeiras do Salvador. Junto da aldeia , que da Igreja toma o nome de Covilur , habitava hum Brachmane, taõ poderoso no dominio, como ambicioso de dinheiro. Tinha elle armado por varias vezes innumeráveis traições ao P. Hartman , fazendo repetidas diligencias pelo prender. Quiz o Padre abrandar , e cativar o animo deste avarento , e o presenteou com alguns mimos, ainda que de pouco preço , de tanto agrado para o Brachmane, que mandou logo chamar ao Padre para o ver , e tratar ; e lhe assegurou , que em tudo o havia de patrocinar , e defender com a mayor lealdade. Mas como a fé destes Brachmanes he ainda peor , que a de Carthágo , anda o Padre com grande cuidado , e ainda com seu perigo pelos lugares, que estão na jurisdicção do Brachmane.

Naõ faltáráõ tambem nesta Residencia algumas obras prodigiosas, e muy superiores ás forças da natureza. Certa mulher, com receber o Sagrado Bautismo , ficou livre do demonio , de que estava possésta. Outra , apertada já por mais de hum dia com vehementíssimas dores de parto, suspendendo ao pescoço a imagem de N. S. P. IGNA-CIO , lançou logo o fêto com maravilhosa facilidade. Só com beber da agoa do SANTO XA-VIER tarou certo idólatra , primeiramente da lepra, e depois de outra naõ menor enfermidade. Hum menino Christaõ, bebendo tambem da mesma agoa , conseguiu o poder sustentar-se nos pés, em que de antes sentia notavel debilidade. Bauti-  
zaráõ se

zaraõ-se nesta Residencia adultos 194, menin. 800.

O P. Francisco Homem cuida da Residencia Aurense. A mayor parte desta Residencia está nos dominios do Grande, e Pequeno Tondamam. Neste anno o Grande Tondamam com o pretexto de dar a seu sobrinho melhor fórma de viver, e na verdade com o desejo de dilatar o seu imperio, houve ás mãos por traição ao Pequeno Tondamam; e prendendo o no lugar de Tirumiam, invadio todo o seu Imperio. Foy este successo de grande incómodo para a Christandade, assim porque o Pequeno Tondamam, possuido do amor de huma concubina de seu pay, cuidava pouco, antes desprezava muito os ritos Gentilicos; como porque o Grande Tondamam, ladraõ por descendencia, era pelo contrario muito inclinado ás suas superstições, ostentando com quotidianos sacrificios a sua religião para com os deoses, e com frequentes lavatorios a pureza dos Brachmanes, a quem tinha amor taõ cordeal, e taõ entranhavel veneração, que nenhuma outra couza desejava mais, do que ver-se adoptado nesta tribu, ou casta; o que finalmente conseguira dos Brachmanes, que tudo vendem, e concedem aos candidátos a grande pezo de ouro. Como era taõ affecto ao Gentilismo o animo deste Principe, facil era dispòlo á perseguição, que se originou do successo seguinte. Hum Brachmane, cunhado do primeiro vallido, passeava com o Governador de Tirumiam, a tempo, que passando á sua vista certo Catholico, fez huma grande reverencia ao Governador, e ao Brachmane huma cortezia ligeira. Teve este a distincão no cortejo pela mayor afronta, e logo de-

terminou comsigo de descobrir, e procurar modo de vingança, que o demonio logo lhe deparou promptamente; por quanto deseioso certo idólatra de reedificar hum templo de idolos junto ao dito lugar de Tirumiam, revelou ao Brachmane esta sua determinação, que elle não só approvou, mas prometteo favorecer com vontade prompta. Para isto declarou ao Governador de Tirumiam os intentos do idólatra, persuadindo o com toda a efficacia taixasse aos Christãos, moradores no lugar, em certa quantia de dinheiro para a dita obra; ou os obrigasse a servir, e trabalhar nella com as suas pessoas. O Governador, além de ser homem prudente, era benévolo, e inclinado aos Christãos, e porisso recusou comprazer aos desejos, e persuasões do Brachmane.

Esta renitencia no Governador, e aquella falta de cortezia no Christão, deraõ dobrada materia á ira do Brachmane, que não cabendo em si, e no lugar, se encaminhou apressado a palacio. Não lhe foy difficultoso fazer da sua opiniaõ, e humor ao sogro, cunhado, e mais Brachmanes, poderosos, e familiares do Principe, que todos juntos em hum corpo foraõ á presença do Grande Tondamam para arruïnarem por huma vez a Religiãõ Christã. Grandes foraõ as blasfemias, que vomitáraõ contra a Ley Santa do verdadeiro DEOS, e não houve genero de maldade, crime, ou peccado, que não impuzessem aos innocentes Christãos, e ao seu modo de vida, com o que alteráraõ tanto o animo daquelle Principe, que pıssou logo decreto para serem postas por terra todas as Igrejas, que os Christãos tinhaõ

nos seus dominios. Este decreto mandáraõ logo aquelles inimigos da Fé ao Governador de Tirumiam , para que por aquelle lugar começasse a sua execuçaõ. O Governador, na conformidade do decreto, mandou alguns soldados a arrazar a Igreja, que os Christaõs no anno passado tinhaõ reedificado junto á fortaleza com extraordinarios gastos. Interpuzeraõ estes o seu requerimento , pedindo ao Governador suspendesse a execuçaõ do decreto, até voltarem de palacio dous Cathequistas, que alli haviaõ recorrido, para conseguir fosse revogado. O bom, e prudente Governador annuio facilmente á supplica interposta , mandando fazer alto aos soldados. Entretanto o P. Francisco Homem avisado do perigo , q̃ ameaça a Christandade , manda a toda a pressa dous Cathequistas , acompanhados de alguns presentes, ainda que de limitado valor , para visitarem ao Principe , e procurarem com as offertas render , e socegar aquelle animo inquieto , e perturbado ; mas fazendo os Cathequistas toda a diligencia por si, e por intervençaõ de alguns fidalgos Gentios , para serem admittidos á audiencia do Principe , nunca esta lhes foy concedida. Tanta era a impressaõ , que no animo do Grande Tondamam fizera o arrezoado dos Brachmanes !

Naõ ficou porẽm frustrada de todo esta digressaõ dos Cathequistas ; porque tiveraõ occasiaõ de penetrar os occultos designios do Brachmane , primeiro Ministro , o qual estava resolute a prender os Christaõs, e extorquir delles, prezos, a quantia de dinheiro , que lhes taixasse. Com esta noticia avisaõ os Cathequistas por mensagei-

ros secretos aos mais Christaõs , para que occultamente se retirassem ; o que elles executáraõ com tanta diligencia , e destreza , que mallográraõ as disposições do Brachmane. Este , para praticar o seu projecto , sem que pudesse ser percebido , caminhou para Tirumiam com marchas forçadas , e chegando áquella fortaleza , mandou chamar á sua presença os principaes cabeças dos Christaõs ; mas deose-lhe em reposta , que assim estes , como os mais , se tinhaõ inopinadamente ausentado do lugar. Entaõ foy por extremo grande o fogo da ira , em que se vio arder o coração daquelle Ministro. Pertendeo o Governador apagar de todo , ou mitigar em parte estas furiosas chammas , persuadindo-o com evidentes razões a mudar de parecer ; mas a nada se moveo aquelle pertináz , e ambicioso adversario.

Nesta taõ critica conjunctura offerecêraõ os Christaõs a hum dèstro Gentio certas moedas de ouro , se alcançasse do Brachmane , que desistisse da empreza meditada. Elle , levado do interesse , prometteo effectuar , e concluir de todo este negocio , como se desejava. Para este fim entrou na fortaleza com o pretexto de cumprimentar ao novo hospede ; e o Governador , a quem se naõ occultava a mediação do idólatra , o convidou a ceiar. Aceitou elle a offerta , e concluída a cea , pouco a pouco introduzio a prática ácerca da fuga dos Christaõs , exaggerando o summo medo , com que estes andavaõ vagabundos pelos bosques , e lugares desertos : a determinação , com que estavaõ , de se passarem a Reynos estrangeiros : que o Rey Marravense tinha convidado aos Christaõs  
das

das grandes aldeias Cembacurri, Mardandalé, e Varcapatti, assignandolhes no seu Reyno aldeias, e campos para habitarem; o que movêra tambem os Christãos das mais aldeias a mandarem elpias secretas ao mesmo Reyno, para que offerecida oportuna occasiã, contratassem tambem a sua retirada; e outras couzas semelhantes. Ouvio o Brachmane suspenso toda esta relaçaõ do idólatra, e parecendolhe não era acertado, que o Fisco perdesse os muitos tributos annuaes, com que se enriquecia, por não perder agora huma só multa, cedêdo do empenho, e ordenou ao Governador, que convidasse os Christãos a se recolherem a Tirumiam, certificando-os, que em nada receberiã dano, e oppressã dos Ministros Reaes. Com este salvo conducto voltáraõ os Christãos para Tirumiam, e o Brachmane se recolheo a palacio, desvanecendo se assim a perseguiçaõ levantada.

Era já tempo de receberem de DEOS o castigo merecido todos os inimigos, e perseguidores de nossa Santa Fé, que não tardou á medida de seus peccados; porque neste mesmo anno Pandaratam, Principe inferior em forças, movêo guerra ao Grande Tondamam, e vencendo-o por muitas vezes, o despojou de algumas aldeias principaes, e varias fortalezas, com grande québra da sua fama, e detrimento de seus thesouros. A isto se seguiu huma taõ trabalhosa epidemã, que estendendo-se pelos dominios deste Principe, tirou a muitos a vida, contando se entre estes o cunhado de Tondamam, e hum teu irmaõ mais moço, que elle sobre tudo amava. Tambem o Brachmane, que, indignado com a falta da corte-

zia,

zia , movêo toda esta perieguição , experimentou o poder da Mão de DEOS , armada para a justa vingança ; pois no mesmo lugar de Tirumiam o mandou o Pequeno Tondamam açoitar no rosto com humas chinellas , injuria , q̄ alli he a mayor de todas. Pareceo ao Brachmane, que acharia cõmiserança , e modo de vingança em seu apaixonado, o Grande Tondamam : poz se na sua presença com as faces inchadas dos açoites , queixando se de seu sobrinho , que tanto o injuriára ; e quando esperava satisfação daquella injuria, recebeo outra deste Principe , que muy severamente o despedio , e reprehendeo , admirando se de que seu sobrinho, o Pequeno Tondamam , o deixasse ainda com vida ; porque sendo depositario das suas rendas , tivera a ousadia de lhe restringir , e disputar , o que havia de dispender nos gastos ordinarios. Desta sorte humilhou , e abatêo DEOS a soberba daquelle perfido Brachmane. Bautizaraõ se nesta Residencia adultos 275 , meninos 1298.

O P. Felis Maria Orti tem a seu cargo a Residencia Elacurriciente. A esta Igreja tinhaõ chegado os Padres Salvador dos Reys , Superior da Missão , e Domingos Madeira , afim de assistirem ás Consultas annuaes , e esperavaõ cada dia outros dous Padres ; quando ao anoitecer hum improvise destacamento de soldados armados lançou cerco á Igreja , e casa. Na manhã do dia seguinte apparecêraõ dous principaes Capitães , acompanhados de muita soldadesca , que affirmando terem sahido do palacio de Arcelur com ordem do Rey para verem , e provarem os cavallos , em que tinhaõ vindo os Padres , os mandáraõ passar mostra,



mostra , ordenando aos picadores ; que á força de açoites , e feridas os fizessem dar apressadas carreiras , e outras voltas , que ensina a arte. Neste tempo hum Cathequista , com menos cautéla , exclamou , que o Regulo era , ou parecia ser menino no desejo , que mostrava de ter hum cavallo. Este dito movêo a ira dos Capitães , que se mostráráo muy agastados ; mas o verdadeiro motivo da sua colera era , o verem frustradas as esperanças , que tinhaõ concebido de brindarem ao seu Regulo com a offerta de algum generoso cavallo. Despediraõ-se dos Padres com hum chuveiro de opprobrios , protestando fariaõ sabedor ao seu Regulo , em chegando a palacio , da injuria proferida pelo inconsiderado Cathequista. Mandáraõ os Padres em seu seguimento alguns dos Christaõs mais cordátos , para que com varias offertas , e reiteradas supplicas mitigassem a ira dos Capitães ; mas estes nem admittiraõ os mensageiros , nem ceitáraõ os presentes , que lhes offerenciaõ. Cresceo a afflicção com esta repulsa , e para preoccupar o animo do Regulo , mandáraõ os Padres a dous Cathequistas a palacio com alguns presentes , refugiando se entretanto o P. Superior , e P. Madeira , ao anoitecer , nos vizinhos bosques , constrangidos dos rogos do P. Orti , que , mais do que o seu , receava o perigo , e risco destes Padres. Dos Cathequistas huõ foy prezo , chegando a palacio : o outro pode evitar a prizaõ , valendo se da fuga ; mas depois de algumas horas mandou o Regulo soltar o Cathequista , e o admittio á sua presença. Gostou muito com os presentes , que este lhe offerenceo , e em quanto se entretinha em os ver ,

disse para o Cathequista : Que tivera noticia chegarem á Igreja Elacurriciente fermosos , e robustos cavallos , vindos da Ilha de Achem , por cuja razaõ mandára , que , ao menos , se lhe comprasse hum pelo seu justo preço ; mas que dos seus Capitães entendêra serem de nenhuma estimaçaõ os cavallos , de que se serviaõ os Padres ; e que assim assegurasse o Padre da sua benevolencia , livrando-o de todo o medo , e suspeita , e certificando-o , de que seria seu fautor , e Protector , e da Igreja.

Passados alguns dias , sahio o Regulo ao divertimento da caça , e fez caminho por Elacurrici , a tempo , que o P. Orti estava longe do lugar. Oftereceose-lhe occasiaõ de entrar na nossa casa , e o fez apressadamente , correndo com os olhos todos os móveis , que nella se achavaõ , e obrigando ao Cathequista , por mais que este o procurou evitar , a que lhe abrisse o cubiculo do Padre ; e depois de ver a pobreza , com que estava adereçado , voltando para os seus com semblante irado , lhes disse : *Estas são as caixas , em que estão fechados os grandes espelhos ? Estas as arcas , em que se guardaõ as preciosas , e bem lavradas espadas ?* Foy depois examinando huma por huma as demais peças , que alli estavaõ , e perguntando o uso dellas , a que o Cathequista respondia com poucas palavras , e os aulicos com muitas mentiras , e afrontas contra o Padre. Chegou finalmente o Regulo á arca dos paramentos necessarios para o Santo Sacrificio da Missa , e levado de hum certo horror , e respeito , os não quiz tocar , contentando-se com que o Cathequista lhos fosse

lhos fosse mostrando: vio os elle com attençaõ, e mandou ao Cathequista, que os tornasse a recolher. Depois lançando mão daquelles móveis, que mais lhe agradáraõ, disse para o Cathequista, ao despedir-se: Que avisasse ao Padre, para que sem demora lhe enviasse algum espelho dos melhores, e mais grandes. Estes taõ os principaes successos, que experimentamos em Elacurrici, movidos pelos testemuhos falsos, e ditos vãos, com que os inimigos da nossa Fé enchiaõ os ouvidos daquelle Regulo.

Peor fortuna correo a Christandade no palacio Tanjoreense, sendo a causa de toda a perleguiçaõ, e tormenta hum Neofyto, ourives, e renegado. Este por espaço de dous annos continuou, naõ só na veneraçãõ dos falsos deoses, que tinha detestado, mas tambem professou a abominavel teita daquelles, que, despídos de todo o pejo, trazem suspenso do pescoço, em honra do idolo Xiven, hum sinal, ou divisa deshonestissima. Intentou este ourives contrahir matrimonio com huma mulher Christã; e para o conseguir, depoz a indecente divisa, fingindo querer abraçar a Fé dos Christaõs. Aprendeo com toda a dissimulaçaõ o Cathecismo, e pedindo repetidas vezes o Bautismo, obteve finalmente ser bautizado, e recebido no gremio da Christandade. Naõ quizeraõ os pays da pertendida esposa, chamados Pedro, e Maria, convir no ajuste do matrimonio, sem examinar primeiro os costumes do futuro genro; e tirando particular informaçaõ, acháraõ, que o dissimulado ourives só tinha apparencias de Christaõ, e que deixaria a nossa Fé, logo que obtives.

obtivesse a sua filha por esposa, tornando com mais detestavel abominação á adoração dos idolos, e observancia da sua falsa feita, e vã superstição. Com esta noticia, e infôrme se resolvêraõ os Catholicos pays a negar sua filha ao falso pretendente, que não podendo soffrer esta bem merecida repulsa, concebeo huma tão desordenada ira, como se podia esperar do seu depravado, e apaixonado animo. Lança fóra a málcara da piedade, e Religiaõ, com que sagazmente se tinha disfarçado, e tanto pode insinuar nos animos dos seus muitos parentes, e amigos idólatras a dor, e raiva de se ver desprezado, e frustrados os seus intentos, que todos de mão cõmua ajustáraõ arruinar por huma vez, não só os pays da desejada, e pertendida esposa, mas tambem toda a mais Christandade do Reyno Tanjoarense. Urdida assim toda esta conjuração, fizeram vir perante Anapacettiquei a donzella, e seus pays, interpondo para isso hum real, e solemne juramento. Anapacettiquei he o primeiro Ministro em palacio, a quem o Rey tem elevado á mayor authoridade, e poder, assim no Paço, como em todo o Reyno; e de quem faz tanta confiança, que por sua unica direcção, e parecer se decidem todos os negocios publicos, e particulares. Mandou Anapacettiquei, como he costume naquelle palacio, pôr em custodia os tres Christaõs, e ourives, para lhes extrahir algum dinheiro. Neste tempo começáraõ os inimigos da nossa Fé a espalhar pela Cidade tal fama, e rumor, que os Christaõs, costumados já a não terem bom despacho no palacio Tanjoarense, se occupáraõ de hum extraordinario

dinario medo, com que recorrêraõ ao favor do Ceo, por meyo de frequentes orações, implorando muy particularmente o patrocínio da Máy de Deos. Chegou finalmente o dia determinado pelo Juiz para averiguação do pleito, e mandou logo vir perante si a Pedro, Maria, e sua filha com o desleal ourives. Era innumeravel a multidão do povo, e grande o concurso da gente principal, e dos Brachmanes, que se tinhaõ juntado todos, para ver o fim desta tragedia. Na presença de todo este auditorio fallou desta sorte o insolente ourives: *Principerecõttissimo: Estes réos, que estaõ na vossa presença com semblante intrepido, e de loucos, para convirem no ajuste do matrimonio, que intentey com sua filha, me estrangêraõ a largir a crença, e costumes de meus antepassados, detestando o culto dos deoses immortaes, e depondo a divisa de Xiven. Agora recusãõ effectuar o promettido, faltando assim ao contrato matrimonial, que devia ser inviolavel, ainda pelas suas mesmas Leys, movidos para isso de huma unica causa, que toãa consiste em eu me haver arrependido da maldade, que cõmetti, e procurado fazer benévolos os deoses com algumas offertas, resolutos a naõ me apartar mais de seus preceitos, e com proposito de lhes tributar sempre as adorações, que se lhes devem. Naõ he nova, e desusada nestes meus competidores semelhante maldade; pois para casarem a sua filha mais velha, obrigáraõ ao genro a desprezar os sagrados deoses, e a depór tambem a insignia de Xiven. O peor he, que naõ saõ só elles nesta Corte, os que aborrecem os nossos deo-*

*Jes.*

*ses. A minha geração, esta Cidade, e todo o Reyno estão cheyos de muitos outros, que adorando a CHRISTO Crucificado, e morto no patibulo de huma Cruz, trataõ livremente aos nossos deoses com mil opprobrios, e afrontas, atrevendo se a chamarlhes homens os mais facinorosos, fêras as mais torpes, e demonios os mais abomináveis. E para que de hum só crime conheçais perfeitamente quantos, e quaes se jaõ os de toda esta gente, fazem particular gosto de escarnecer, abominar, e profanar a veneravel insignia do deos Xiven, já pizando-a com os pés, já lançando-a no mais immundo, e indecoroso lugar.*

Naõ puderaõ os idólatras ouvir este discurso do fementido ourives, sem se possuirem da mais ardente colera, dizendo huns para os outros: Que deviaõ os Catholicos ser tratados, como o foraõ quarenta annos antes; e que para isso se devia proceder á prizaõ de todos, privando-os de seus bens, açoitando os, e finalmente condenando-os ao ultimo, e mais severo castigo. Mas Anapacettiquei, que, vivendo em mais inferior lugar, e fortuna, naõ se desprezara de entreter comércio, e comunicação com os Catholicos, por cuja causa ouvira varias vezes, e sabia muito bem a nossa disciplina, e modo de viver, disse para o ourives: Que tratasse de expôr só, o que conduzia para a causa do matrimonio, de que só agora le tratava, deixando as demais couzas, como impertinentes para esta materia. Procedeo depois á sentença, ouvidas as partes, e resultou mandar, que a donzella cafallsse á vontade  
de

de seus pays , e que Pedro pagasse trinta cruzados para o Fisco , e vinte á geraçaõ , e tribu do ourives ; e condenou a este em quarenta cruzados para o Fisco , por ter esperado , e maltratado de punhadas a innocente donzella , sahindo da nossa Igreja Cunempatiense. O que executado , deo licença para se retirarem livremente. Naõ podia este critico negocio ter taõ feliz exito na Cidade Tanjoarense , assento de Brachmenes , sentina de principaes Sacerdotes , theatro dos idolos , palacio dos demonios , e mãy nestes tempos de toda a superstiçaõ , e engano , se naõ attendesse pelos rogos de seus devotos a piedade da Mãy de DEOS , a quem os Christaõs confessaõ dever todo o bom successo de taõ importante causa.

Viveo pouco a Christandade em bonança nesta Corte ; pois logo a assaltou outra grande tormenta. Huma criada de mayor confidencia entre as da Rainha , deseiosa de assistir ás ceremonias , e exercicios dos Christaõs , e ao Santo Sacrificio da Missa , entrou pelo tempo da Paschoa na nossa Igreja Elacurriciense. Em tudo fez muito particular reflexaõ , e assistindo duas vezes no mesmo dia ao Sermaõ , pedio ultimamente com grande ancia ser bautizada. Conhecia ella muito bem , que com o Bautismo se lhe faria difficilissima em palacio a paga dos seus salarios , que já tinha vencido ; e porisso prometteo ao Padre , que , em cobrando toda esta quantia , se despediria de palacio , e com a possivel brevidade voltaria para ser bautizada. Mas antes que se expedisse desta cobrança , lhe sobreveyo huma doença , e febre maligna , que a reduzio ao ultimo perigo da

da vida. Neste estado se augmentou na feliz mulher o desejo de se ver participante da Graça Bautismal, que conseguiu, bautizando-a em todo o segredo hum Christão chamado Pedro, que em palacio tem o officio de administrar ao Rey o Betel. Betel são humas folhas, que os Indios, e principalmente os ricos, e Principes continuamente mastigaõ. Não durou muito tempo a vida á nova Christã, cujo funeral correo por conta do mesmo Pedro, que com toda a magnificencia lhe deo sepultura ao uso dos Christãos. A Raíña, ignorante de tudo o succedido, querendo fazer mais distinta a pompa funebre da defunta sua criada, mandou ás outras acompanharem o cadaver ao lugar destinado, para ser queimado conforme os ritos Gentilicos; mas informando-a estas, de que o corpo da defunta tinha já sido dado á sepultura com a cerimonia dos Christãos, concebeo com esta noticia huma notavel ira, e enfado, jurando pelos seus deoses, que se soubesse a tempo esta noticia, mandaria castigar a criada com asperos, e pezados açoites. Aproveitou se desta occasiaõ certa matrona, que tem para com a Raíña o primeiro valimento, e estimaçaõ, e procurou accendêla mais no odio contra os Christãos. Exhortou-a com semblante severo, a que tratasse de expulsar de palacio o criado, que subministrava ao Rey o Betel, porque este fora a causa de todo aquelle attentado; pois enganada por elle a infeliz mulher, se contaminára com o Bautismo, deixando se levar de suas falsas persuasoẽs.

*A'lem do que (acrescentou esta furia) os Christãos por seu Instituto são homens vilissimos, e aborreci-*



*abhorrecidos por extremo dos nossos deoses; donde se seguirá, que se o Rey sustentar esta fez dos homens, topará mais cedo, do que cuida, com a sua total, e ultima ruina, acabando por castigo dos mesmos deoses a vida.*

Estas palavras serviraõ de pábulo para augmentar, e nutrir o fogo da ira, em que se abrazava a Raíña; pois na morte de seu marido estava tambem a sua, havendo de ser com elle queimada, como he inalteravel costume destes idólatras; e naõ cabendo já em si de colera, e raiva contra todos os Christaõs, protestou, que antes de se pôr o Sol daria de tudo plena informaçã ao Rey. Naõ sem grande providencia de DEOS se acháraõ presentes a toda esta sessã tres criados; hum da matrona, inimiga da Christandade, e os outros da Raíña, os quaes, sem que suas amas até entã o percebessem, professãvaõ a nossa Religiaõ. Estes pouco a pouco foraõ defendendo a causa dos Christaõs, declarando os seus costumes, e modo de viver, e sobre tudo provando, como o seu DEOS Eterno, e Omnipotente, q̃ todos confessaõ ter creado o Ceo, e terra, concede aos fautores da Christandade honra, descendencia, vida dilatada, e outros favores; e pelo contrario, opprime com todos os infortunnios, castiga com improvisos, e trabalhosos destertos aos perseguidores da Fé; o que comprovãraõ com exemplos domesticos, e succedidos no mesmo palacio de Tanjaor. Este discurso dos Christaõs fez callar, e encher de medo á inimiga matrona, e se introduzio pelos ouvidos, e animo da Raíña com tal efficacia, que lhe fez

depôr toda a ira, e a movêo, já temerosa, a perguntar, de que modo soccorriaõ os Christaõs as almas dos seus defuntos; e instruida pelos tres criados, e defensores da Religiaõ, mandou distribuir com liberalidade Real grossas esmólas para aliviar assim a alma da defunta sua criada. Vindo desta sorte a acabar em obra de piedade, pela misericordia de DEOS, a que começára perseguiçaõ da nossa Fé, e obra de toda a maldade.

Para não ser mais extenso, do que he justo, deixo de escrever muitos outros successos, semelhantes aos passados, e só farey mençaõ de alguns milagres, que DEOS obrou, para confirmar na Fé os Christaõs desta Residencia. Certo Christaõ chamado Xavier, mordido de huma ovelha, que estava para morrer, foy assaltado de huma grande febre, com taes symptomas, que dava os mesmos mugidos de ovelha, e tinha taõ inchada a garganta, que lhe prohibia engollir o mais facil alimento. Lembrou-se entaõ o afflito Christaõ da Mãy de DEOS, que se venera na Igreja Elacurriciente com o titulo do *Auxilio dos Christaõs*. Offereceo por meyo da Senhora seus votos a DEOS, e movida a Mãy de Piedade dos seus rogos, lhe alcançou repentina, e inteira saúde. No Bairro de Achempatti certa mulher de geraçaõ Nattamachea teve a infelicidade de lhe morrerem sete filhos, logo depois de nascerem. Neste anno, hum mez antes do parto, lhe sobreveyo tal inflammaçaõ de sangue, e entranhas, que todos julgáraõ ser infallivel a morte, não só do fêto, mas tambem da mãy. Acodio o Padre a lhe administrar os Sacramentos da Igreja,

e depois a persuadio, a que puzesse ao pescoço a imagem de N. S. P. IGNACIO, e que todos os dias lhe fizesse alguma oração pelo bom successo do parto. Obedeceu ella com toda a diligencia, e até o dia de hoje vive consolada com a boa saúde, que logra o menino, depois de o dar á luz com felicidade. Outra mulher, fazendo oração a SANTO IGNACIO pela saúde de hum seu filho, que estava no mayor perigo de vida, logo este se restabeleceu da molestia, e alcançou firme saúde.

Na Igreja Elacurriciente convalesceo extemporaneamente de huma febre já de dias certa Christã chamada Joanna, sem outro remedio mais, que beber da agoa, que o Padre benze em louvor de S. FRANCISCO XAVIER. A mesma agoa deo repentina saúde a hum mancebo do Bairro Censampetti, que por tres annos padecia humas ceções impertinentes. Tambem pelo mesmo espaço de tempo se achava tifica huma mulher na Cidade de Pattucutei, e chegada já ao ultimo perigo de vida. Compadeceo se da enferma huma sua amiga, e lançandolhe pela garganta algumas gottas desta agoa, milagrosamente a livrou da morte, e sárrou da enfermidade. Na quinta, a que chamaõ Mardacurrî, mordeo na canella de huma perna huma venenola serpente a certo mancebo de geração Ladraõ. Inchou logo monstruosamente toda a perna, sem que muitos, e varios remedios lhe pudessem dar algum alivio; mas lavando a disforme inchação com a agoa do SANTO XAVIER, se extinguiu o veneno, e desfez todo o mal. Com a

G 2

mesma

mesma agoa fomentou certa mulher as pernas de hum menino, que, tendo já quatro annos, não podia andar, nem ter-le nos pés; e não tardou muito a alegre mãy em mostrar ao Padre o seu menino, correndo já, e firme nos passos. Cahio em huma caldeira de agoa fervente certo menino de muy tenra idade: acodio a tirálo do perigo huma piedosa Christã, e lavando-o pela manhã com a agoa do Santo Apostolo, persuadio com difficuldade á mãy, que era Gentia, deixasse de applicarlhe outras medicinas até a tarde. Chegou esta, e o menino não tinha final algum de lesão, ou dor, do que admiradas ambas as mulheres, não cessavaõ de mostrar o menino, e contar todo o successo, aos que concorriaõ a vêlo, louvando todos o poder do Unico, e Verdadeiro DEOS. Outra mulher de casta Parreá tendo feito sem fruto continuados remedios a hum seu filhinho, conheceo finalmente, que era cada vez mayor o perigo da doença. Recorreõ entãõ a DEOS, pedindolhe a saúde do menino pelos merecimentos do P. Carlos Miguel Bertoldo; e logo com notavel consolação sua obteve o despacho da petição, conseguindo o filho a desejada saúde.

Certo varaõ nobre da Cidade Tanjoarense, sendo véxado pelo demonio, concebeo firmes esperanças de se ver livre desta oppressão, se recebesse o Sagrado Bautifmo. Para isto pedio, que o conduzifsem ao P. Missionario, para que este lhe lançasse a sua benção. Em chegando á presença do Padre, tremeo o miseravel homem taõ violentamente, e deo taes vozes, e clamores, que

que intimidou a todos. Não era com tudo perpetua esta véxação do demonio , que lhe deixava alguns lúcidos intervallos , nos quaes pode elle ser instruído nos Mysterios da nossa Fé , e depois foy bautizado , com tão bom successo , que nunca mais o demonio ousou atormentálo. Movêo este milagre a sua mulher , que pouco antes o tinha desamparado , a receber o Santo Bautismo , cujo exemplo abraçáraõ todos os seus filhos. Outro homem de geração Vellala , para se ver livre de hum constante , e aguda dor do ventre , tinha visitado os principaes templos dos seus idolos , e consumido grande parte da sua fazenda em offerer votos ao demonio , sem experimentar a esperada melhorã , a qual conseguiu, logo que deixou a antiga superstição , e recebeu o Bautismo. O mesmo beneficio experimentou na saúdavel agoa do Bautismo certa mulher , descendente da casta dos Ladrões , e nascida no Bairro de Tirumelacamatirâm , convalescendo de hum inveterada tifica , e livrando-se do poder do demonio , que miseravelmente a possuía , e véxava. Outra mulher , Senhora da aldeia de Ciolagempatti , principal entre os Ladrões de sua casta , assim na opulencia dos feudos , como na nobreza , e numero dos parentes , só com ser instruída nos preceitos Christãos , escapou de hum imminente perigo de vida , ficando tambem convalescida de hum dilatada série de achaques ; o que fez divulgar muito a noticia do DEOS Omnipotente entre todos os mais Ladrões. Na aldeia Pellicrisita no campo Tanjoarense se ateou hum febre tão pestilencial , que , assaltando a todos , não deixava

deixava algum com vida. Concorrêraõ os Christaõs, excepto hum, a quem esta doença matou de improviso, a tratarem da saúde de sua alma á nossa Igreja Cunempattiense, e voltando depois para suas casas, escapáraõ todos de perder as vidas á força deste contagio. Conhecêraõ cinco idólatras este beneficio do DEOS Omnipotente, e proximos á morte, pediraõ ser levados á nossa Igreja; e sendo todos bautizados, brevemente saráraõ da enfermidade. Os mais idólatras da mesma aldeia, vendo, que os Christaõs logravaõ feliz saúde, em quanto elles a cada passo topavaõ com a morte, se resolvêraõ quasi todos a receber o Bautismo, depois de bem instruídos na doutrina Christã; e a nenhum destes novos Christaõs ferio, ou tocou a febre, com estupendo milagre. Divulgou-se este, como era justo, por todo o Reyno de Tanjaor, e lucrou para DEOS grande numero de idólatras, que desejosos de conservar a vida temporal, pediraõ o Bautismo, que felizmente alcançáraõ.

Agora será justo fazer publica a constancia de alguns Christaõs na Fé, que pelo Bautismo recebêraõ; pois não he bem, pelo muito, que teve de heroica esta virtude, envolverse, como outras, nas trévas do esquecimento. Na Cidade, a que chamaõ Vallam, certo Christaõ chamado Pedro, da geração dos Natacheos, escolheo antes ser rigorosamente açoitado com hũ forte bordaõ, do que conduzir alguma madeira, como lhe mandavaõ, para o templo de certos idolos, e falsas divindades. Na mesma Cidade procuráraõ os idólatras, e principalmente o Superior de todos os Bra-  
chmenes,

chmenes , que certo official , ainda Neofyto , mas já de antiga virtude, fabricasse hum carro triumphal, para ser conduzido nelle pela Cidade a imagem de hum idolo. Fizeraõ toda a diligencia para conseguir o seu intento ; mas o bom Christaõ com animo intrépido , e resoluçãõ apostada , soffreo a confiscaçãõ de seus bens , as prizões , e os açoites, que a tanto chegou a teima dos idólatras , sem que estes tormentos , e outros mayores o pudessem constringer a profanar as suas mãos em taõ detestavel obra. Na aldeia chamada Bonavasel quizeraõ os idólatras obrigar á força de repetidos açoites a hum Christaõ chamado Ignacio , a tocar trombeta em certa festa de hum seu deos ; ou para melhor dizer , de hum seu demonio. Foy grande a força , e furia dos idólatras ; mas a toda esta resistio Ignacio , sem já mais desdizer das obrigações de hum bom , e fiel Christaõ.

Tambem deve ser de particular memoria o castigo de dous miseraveis homens , com que darey fim á narraçãõ dos successos desta Residencia Elacurriciense. No Bairro de Pallieri intentou hum idólatra roubar com toda a violencia a honra de huma Christã de geraçãõ Pallá. Esta, vendo-se assim opprimida , sahio no excesso de praguejar ao seu violador, rogandolhe, que quebrada tivesse logo a cabeça , já que taõ cega andára. Assim succedeo , e foy o castigo evidente ; porque no dia seguinte , brigando o dito idólatra com hum seu primo , delcarregando este hum pezado golpe com o bordaõ , lhe ferio de tal sorte a cabeça , que logo cahio morto aos pés do competidor. Outra mulher de casta Parreá , acõmettida tambem na Cor-  
te

te de Tanjaor por hum idólatra, que intentava privála do dote da honestidade, rogou a DEOS tiralle a vida áquelle lascivo, que lhe queria perder a alma; e ouvindo o SENHOR a petição da honesta Christã, permittio, que no dia seguinte cahisse o idólatra nas mãos dos ladrões, e estes lhe deraõ a morte, bem merecida pela sua lascivia. Foraõ os Bautismos nesta Residencia de adultos 738, de meninos 1481. E reduzindo agora a hum numero total os Bautismos todos, que neste anno se administráraõ nesta Missaõ de Maduré, fazem a somma de 8653: a saber, 6392. meninos, e 2261. adultos.

Todos estes foraõ os Bautismos; mas não foraõ estes todos os trabalhos, que os Missionarios padecêraõ para lucrarem para DEOS a tantas almas. A brevidade de huma Carta não permite escrevêlos todos; mas por mayores que sejaõ, não embaraçaõ a Operarios, taõ desejosos da mayor gloria de DEOS, e proveito dos proximos.

Da Missaõ de Maduré &c. em 15. de Agosto de 1746.

*Felis Maria Orti.*